

EVENTOS EM PARCERIA

A importância estratégica da cultura

Cultura é tudo aquilo que nos define. São nossas características individuais, afetivas e espirituais e nossas crenças sobre as formas possíveis de se relacionar com a sociedade. Cultura é civilidade. Abrange as artes, as letras e a filosofia... Esses são apenas alguns dos muitos conceitos que tentam definir e apontar caminhos sobre o que seja cultura.

Gosto da definição do professor Alfredo Bosi de que “cultura é vida pensada.” Algo que nos situa no tempo e no espaço e nos dá a capacidade de transformar realidades e contribuir para o desenvolvimento humano a partir de uma visão crítica.

A cultura do Paraná é rica em muitos sentidos. Principalmente porque o paranaense conserva viva a contribuição dos muitos povos que ajudaram a colonizar o Estado. Índios, portugueses, italianos, alemães, espanhóis, africanos, poloneses e muitas outras etnias trouxeram diferentes crenças, línguas, culinária, arte e conhecimento, formando este belo mosaico que compõe a nossa identidade.

A força do Paraná é a soma de suas diferenças. E valorizar essas diferenças que caracterizam a cultura paranaense é uma tarefa comum a todos os segmentos da sociedade, e que só se concretiza com ações que promovam, incentivem, financiem e garantam a perpetuação dos nossos bens culturais – materiais e imateriais. Ações que efetivamente contribuam para a formação de cidadãos conscientes, críticos, informados e autônomos para decidir seu destino.

Nossa cultura é formada por nós. Não só pelos agentes que produzem de um lado a arte que vai ser consumida de outro, mas por todos aqueles que carregam dentro de si o sentimento de pertencimento a um grupo social. Temos uma produção de qualidade, temos diversidade de ações, temos talentos em todas as áreas e linguagens artísticas. Temos muito a mostrar aqui e lá fora, mas isso só será possível a partir da vontade coletiva de avançar.

Cultura é uma área que sem o apoio do Estado não se desenvolve por conta própria. A cultura, a educação e o conhecimento têm um papel relevante na sociedade moderna e é responsabilidade constitucional do Estado garantir tais direitos a cada cidadão. Contudo, a cultura tornou-se uma economia estratégica em todo o mundo, que precisa de investimentos públicos e privados. As empresas que entendem que a cultura é uma ponte para a promoção da cidadania e assumem o compromisso em incentivá-la, além de contribuírem para o bem coletivo, também fortalecem a sua imagem institucional.

Um estudo do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) apontam que investir em bens e serviços ligados à cultura pode contribuir para que países em desenvolvimento cumpram ao menos seis metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. De acordo com o Relatório de Economia Criativa de 2010, “qualquer estratégia que usa a cultura como um meio para o desenvolvimento econômico e aumento do poder da população tem a capacidade de alcançar todos os membros da comunidade e de afetar suas vidas de algum modo, independentemente de seu status socioeconômico”.

Leis que incentivam a cultura

As políticas públicas de fomento à cultura têm nos mecanismos de incentivo sua principal estratégia de democratização do acesso aos recursos e de difusão dos bens

culturais decorrentes. As Leis de Incentivo, nas diferentes escalas de Governo, garantem a realização de projetos culturais, atendendo à demanda de produtores e das comunidades. Mais de 91% dos investimentos em cultura são viabilizados via incentivos fiscais. Os investimentos em cultura via leis federais de incentivo aumentam em média R\$ 100 milhões por ano, mas poucas empresas ainda utilizam esse mecanismo de fomento às atividades culturais.

De 2005 a 2011 – Brasil

Projetos apresentados	Projetos aprovados	Projetos apoiados	Valores apresentados	Valores aprovados	Valores captados
78.494	47.082	20.201	52.807.154.426,54	27.006.469.758,1	7.253.692.428,44

(Fonte: SalicNet – MINC)

De 2005 a 2011 – Participação do Paraná

Projetos apresentados	Projetos aprovados	Valores apresentados	Valores aprovados	Valores captados	Incentivadores
2.739	2.201	1.539.079.897,04	773.204.455,37	173.125.431,08	1.342

(Fonte: SalicNet – MINC)

Entre 2005 e 2011, somente 1.342 empresas paranaenses utilizaram os incentivos fiscais para patrocinar projetos culturais no Estado, o que representou apenas 2,3% do valor total captado no Brasil no mesmo período.

De 2005 a 2011

Brasil	Paraná	
Captados R\$ 7.253.692.428,44	Captados R\$ 173.125.431,08	% 2,3%

O Paraná gera anualmente, em média, cerca de R\$ 6 bilhões em Imposto de Renda. Com o incentivo fiscal proporcionado pela lei federal, parte desse recurso pode ser revertida para financiar projetos que valorizem a nossa cultura. O potencial médio de investimento anual do Paraná é de R\$ 240 milhões, mas apenas cerca de 10% desses recursos são utilizados atualmente.

O Paraná pode fazer muito mais e melhor. A gestão e a ação cultural do Paraná precisam mudar do abandono ao reconhecimento, do improvisado ao planejamento, da concentração à descentralização, da exclusão à inclusão, da informalidade à organização, de periférica à estratégica.

A exemplo da Lei Rouanet (Lei Federal), que permite o incentivo à cultura por meio de descontos no Imposto de Renda devido pelas empresas, muitos municípios também adotaram mecanismos similares, concedendo incentivo via renúncia de IPTU e ISS para empresas interessadas em patrocinar projetos culturais.

Em 2011, o Paraná ganhou mais uma fonte de recursos ao aprovar a lei que criou o Programa de Fomento e Incentivo à Cultura – Profice, que concede descontos de ICMS às empresas interessadas em investir em projetos culturais. Gerenciado pela

Secretaria de Estado da Cultura, o Profice entrará em vigor ainda neste ano, com o lançamento dos primeiros editais.

Ainda que existam tais mecanismos de fomento, entender o real significado do conceito de parceria público privado é um grande avanço para a manutenção de valores culturais que garantem a formação de uma cidadania plena. E, diante desse cenário, o papel fundamental de um gestor público tem como base criar ações e formas de conscientizar os parceiros da iniciativa privada da importância de se investir na cultura, não apenas pelo incentivo fiscal, mas principalmente pela postura comprometida das empresas, de pequeno e grande porte, de contribuírem para uma sociedade mais justa e solidária.

AUTOR:

Paulino Viapiana - Secretário de Estado da Cultura do Estado do Paraná.